

**UNIOESTE – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON - PR
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA
PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL
MESTRADO E DOUTORADO**

NATAN WELLINGTON KREUZ DOS SANTOS

ANÁLISE DE ESCRITA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DE PESQUISADORES

MARECHAL CÂNDIDO RONDON

2019

NATAN WELLINGTON KREUZ DOS SANTOS

ANÁLISE DE ESCRITA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DE PESQUISADORES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável – Mestrado e Doutorado do Centro de Ciências Agrárias da Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável.

Linha de pesquisa: Inovações Sociotecnológicas e Ação Extensionista

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Nelza Mara Pallu

MARECHAL CÂNDIDO RONDON

2019

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Santos, Natan Wellington Kreuz dos
Análise de escrita científica na formação de pesquisadores / Natan Wellington Kreuz dos Santos; orientador(a), Nelza Mara Pallú, 2019.
47 f.

Dissertação (mestrado), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Marechal Cândido Rondon, Centro de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável, 2019.

1. Escrita científica. 2. Formação de pesquisadores. 3. Letramento acadêmico. I. Pallú, Nelza Mara. II. Título.



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Campus de Marechal Cândido Rondon - CNPJ 78680337/0003-46

Rua Pernambuco, 1777 - Centro - Cx. P. 91 - <http://www.unioeste.br>

Fone: (45) 3284-7878 - Fax: (45) 3284-7879 - CEP 85960-000

Marechal Cândido Rondon - PR.



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

NATAN WELLINGTON KREUZ DOS SANTOS

ANÁLISE DE ESCRITA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DE PESQUISADORES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável, área de concentração Desenvolvimento Rural Sustentável, linha de pesquisa Inovações Sociotecnológicas e Ação Extensionista, APROVADO pela seguinte banca examinadora:

Orientador(a) - Nelza Mara Pallú

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Marechal Cândido Rondon
(UNIOESTE)

Alyson Ahlert

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Marechal Cândido Rondon
(UNIOESTE)

Antônio Rediver Guizzo

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila)

Marechal Cândido Rondon, 27 de fevereiro de 2019

RESUMO

SANTOS, dos. Natan. W. K. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Fevereiro, 2019. **Análise da escrita científica na formação de pesquisadores.** Orientadora Prof^a. Dr^a. Nelza Mara Pallu.

Buscando entender os desafios que se apresentam com a questão da escrita acadêmica nas práticas de pesquisa, este artigo apresenta uma investigação realizada com alunos de um programa de pós-graduação – mestrado. Considerando que a redação científica, embora seja muito praticada, não tenha uma quantidade considerável de pesquisas delimitadoras, esta investigação objetivou contribuir com a temática ao mapear o perfil destes alunos, demonstrando assim, a necessidade de se propor atividades voltadas à redação científica nos cursos de graduação e pós-graduação. As teorias dos gêneros textuais e o conceito de letramento acadêmico serviram de apoio teórico ao trabalho, sendo a pesquisa de base exploratória com abordagem qualitativa e quantitativa. A investigação foi dividida em duas etapas complementares: na primeira fase exploratória, os dados foram coletados na disciplina de Metodologia da Escrita Científica através da aplicação de dois questionários: um preliminar e um ao final da execução da disciplina, com dez questões (cinco abertas e cinco fechadas) em cada; a segunda etapa, bibliográfica, foi realizada em (05) resumos publicados posteriormente pelos sujeitos em suas dissertações de conclusão do mestrado. Os resultados evidenciaram, entre outros elementos, que a pouca familiaridade com os gêneros textuais acadêmicos acarreta grandes dificuldades na disseminação dos conhecimentos produzidos pelos pesquisadores. Contudo, a conscientização da importância da habilidade de escrita leva-os a um maior comprometimento e engajamento com esta tarefa. Assim, esta experiência pode agregar informações e elementos para expandir o debate nos ambientes acadêmicos, evidenciando-se a relevância de se oportunizar práticas relacionadas à escrita científica e, conseqüentemente, contribuir para uma formação mais sólida de pesquisadores.

Palavras-chave: Escrita Científica; Formação de Pesquisadores; Letramento Acadêmico.

ABSTRACT

SANTOS, dos. Natan. W. K. Western Paraná State University UNIOESTE, Fevereiro, 2019. **Scientific Writing Analysis in the Researchers Development**. Orientadora Prof^a. Dr^a. Nelza Mara Pallu.

Searching to understand the writing challenges students face in their researches, this paper presents an investigation conducted with students of a “Scientific Publishing Writing Methodology” discipline of a master’s degree class in 2015-2016. The theoretical support was grounded on the theories of textual genres and the concept of academic literacy in an exploratory qualitative and quantitative research. The research was divided between two complementary stages: in the first exploratory stage the data was collected through two questionnaires with five open and five closed questions each, one at the beginning of the Scientific Writing Methodology class, and one at the end of it; the second stage was bibliographical, where five published abstracts, of the same class of students, were analyzed. The results revealed, among other aspects, that the lack of familiarity with academic textual genres can be the cause of great difficulties in disseminating the knowledge produced by the researchers. However, the awareness about the importance of writing skills can take them to a bigger commitment and engagement when it comes to this task. So, since scientific writing has been underexplored and under investigated on graduation and post-graduation levels, this experience can add information and elements, allowing the debate to be expanded in academic environments, thus bringing to light the relevancy of the matter and creating opportunities for the practice of scientific writing.

Key-words: Scientific Writing; Research Development; Academic Literacy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Oportunidades de praticar a escrita científica.....	26
Gráfico 2 - Domínio prévio da habilidade da escrita científica.....	27
Gráfico 3 - Domínio em Língua Estrangeira.....	28
Gráfico 4 - Interesse em participar da disciplina MECP em inglês.....	29
Gráfico 5 - O atendimento às expectativas dos sujeitos ao final da disciplina.....	32
Quadro 1 - Gêneros Textuais Produzidos pelos sujeitos investigados.....	24

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
2 - METODOLOGIA E PERFIL DOS SUJEITOS.....	20
3 - APRESENTAÇÃO DOS DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE 1.....	42
APÊNDICE 2.....	45

INTRODUÇÃO

A ciência não se cria do nada. Pelo contrário, o papel de toda produção científica é o de contribuir para o contínuo desenvolvimento da ciência. Para tanto, utiliza conhecimentos já produzidos para então propor inovações metodológicas e encontrar novos resultados. Tais conhecimentos são produzidos, aprimorados e disseminados graças a uma rede de pesquisadores ao redor do mundo.

A enorme quantidade de meios de publicação da ciência em artigos, revistas, periódicos e livros é a principal forma de fomento para que novas pesquisas surjam, já que se torna muito mais fácil ter esses resultados publicados, impulsionando assim a superação das barreiras do conhecimento. Conseqüentemente, a prática da produção de divulgações científicas, promovida em número crescente pela maioria dos cursos superiores brasileiros, está diretamente ligada à formação de pesquisadores das mais diversas áreas de estudo.

Como veículo propulsor dessa produção está a escrita científica, a qual tem sido constituída, claramente, em um paradigma da cultura letrada. Na escrita científica, residem todas as produções acadêmicas, de onde advém a variação do termo escrita científica ou escrita acadêmica, das diferentes áreas do conhecimento humano.

Entretanto, embora boa parte da escrita científica seja produzida em âmbito universitário, nem toda produção realizada em meio acadêmico possui, necessariamente, qualidade na escrita. Tal evidência pode ser constatada devido à constante procura dos graduandos e pós-graduandos por profissionais que atuam na área de correção de textos científicos e a frequente queixa de professores de que a produção dos acadêmicos está muito abaixo da qualidade esperada.

Isto não quer dizer que a experiência não valha de nada, ao contrário, é certo que a capacidade de escrita vai se desenvolvendo através do tempo. Porém, o processo de escrita seria muito facilitado, principalmente para os pesquisadores que estão em sua primeira publicação, se o desenvolvimento de práticas didáticas voltadas ao desenvolvimento de competência escrita na área. Queremos aqui expor nossa hipótese, corroborada por pesquisadores como Figueiredo e Bonini, 2006;

Iglesias e Batista, 2010; Marinho, 2010; Volpato, 2011; Moreira e Massarini, 2015; de que, dentre as várias causas das dificuldades em se produzir textos científicos, está à ausência de um ensino sistematizado sobre a escrita acadêmica. O ensino da escrita científica deveria, ao menos, estar atrelado ao da metodologia científica para assim, garantir um maior espaço para esta produção.

Assim, embora a Escrita Científica seja o veículo responsável pela disseminação de todo conhecimento científico produzido nas universidades, podemos dizer que este conhecimento ainda carece de investigações e estudos voltados para seu aprimoramento. Apesar de a habilidade de escrita ser uma prática prevista nos conteúdos de ensino e aprendizagem das escolas, especificamente nas aulas de português, “a escrita acadêmica ainda não tem recebido a merecida atenção no Brasil” (MARINHO, 2010, p. 363). Vale destacar que, nas universidades, este conhecimento normalmente segue relegado aos cursos de graduação em Letras.

Para Figueiredo e Bonini (2006), a escrita acadêmica é caracterizada como *discurso e prática social* com o qual muitos alunos não estão familiarizados. Os autores expõem a problemática da seguinte maneira:

Durante sua formação de ensino superior, espera-se que os estudantes universitários adquiram a capacidade de discutir e aplicar conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso (ou das disciplinas), e expor suas ideias sobre determinado tema, de forma clara e convincente. Para tal, o aluno universitário deve utilizar-se do discurso acadêmico, e dos gêneros aceitos para uso dentro deste discurso (na modalidade escrita, podemos citar o artigo acadêmico, a resenha, o relatório). Entretanto muitos alunos demonstram dificuldades na produção de trabalhos escritos, tanto no que se refere à forma do texto quanto à construção de uma linha argumentativa e/ou expositiva que possibilite a exposição e discussão clara de teorias, fatos, ideias e posições pessoais. (FIGUEIREDO; BONINI, 2006, p. 417).

Diante do exposto sobre as dificuldades que os alunos dos cursos de pós-graduação geralmente enfrentam quando necessitam publicar seus achados científicos e com o intuito de contribuir para o processo da escrita na formação de pesquisadores, este estudo investiga e analisa alguns aspectos relacionados aos desafios que os estudantes de um curso de Pós-Graduação normalmente enfrentam com a escrita científica. Nesta experiência, considerou-se como hipóteses de pesquisa que tais dificuldades possam se originar, principalmente, das poucas oportunidades vivenciadas pelos pesquisadores com os gêneros textuais acadêmicos.

Para auxiliar nesta tarefa, os conceitos advindos da linguística relacionados à temática, tais como Letramento Acadêmico¹ (Bazerman, 2005) e a Teoria dos Gêneros Discursivos² (BAKHTIN, 1997) foram utilizados para o embasamento dos trabalhos e da investigação. A pesquisa está estruturada em duas etapas: a primeira etapa foi realizada a partir de uma perspectiva emica³, ou seja, em conjunto com o grupo que gerou o texto (MOTTA-ROTH, 2002); e a segunda, de caráter bibliográfico, foi desenvolvida em textos publicados posteriormente.

A narrativa deste texto está composta da seguinte maneira: 1) Fundamentação teórica: divulgação científica; a importância de escrever bem para a sociabilização da redação científica; a noção de gênero textual acadêmico para a eficácia na escrita científica; letramento acadêmico e formação do pesquisador. 2) Metodologia e perfil dos sujeitos; 3) Apresentação dos dados, resultados e discussão; 4) Conclusão.

1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Divulgação científica

O método científico mundial iniciou com as atividades que buscavam a popularização da ciência nos países anglo-saxônicos a partir do século XI. No Brasil, embora pouco se conheça sobre a origem e histórico das atividades de divulgação científica, há evidências de que ela existe há aproximadamente dois séculos de história. Consta que no final do século XVIII iniciaram-se os primeiros sinais da difusão de conceitos científicos no Brasil por meio das pessoas que haviam frequentado cursos superiores em países da Europa (MOREIRA; MASSARINI, 2015).

Na atualidade, encontramos várias ações que se ocupam da disseminação da ciência, as quais podem ser observadas em ambientes diferenciados e não exclusivamente nos meios acadêmicos. Nesse movimento, podemos destacar como formas especializadas de divulgar a ciência os museus e centros de ciências; os

¹ Letramento Acadêmico é o termo que combina os atos integrados de leitura e escrita na produção e participação de atividades acadêmicas (BAZERMAN, 2005).

² Os principais gêneros textuais acadêmicos (resumo; abstract; artigo; dissertação; comunicação científica) foram adotados para compor a metodologia dos trabalhos na disciplina e da pesquisa, embasados pelas Teorias de Gêneros Discursivos (BAKHTIN, 2003; MEURER; BONINI; MOTTA-ROTH, 2005).

³ Do inglês "emic" para denominar os estudos que envolvem a descrição, a explicação e a interpretação dos aspectos textuais e contextuais advindos das relações sociais acerca dos gêneros textuais.

zoológicos, parques e jardins botânicos; jornais e revistas científicas; e, principalmente, os livros.

Ao nos voltarmos para o âmbito da divulgação da ciência textual, no qual a escrita científica é seu veículo transmissor, (quer seja nos jornais/revistas impressas ou eletrônicas, ou nos livros), podemos perceber a tendência, devido as especificidades de cada área da ciência, de uma escrita peculiarmente técnica nas divulgações dos resultados das pesquisas. Essa característica faz com que a comunicação das pesquisas, normalmente, se apresentem de um modo de difícil compreensão aos indivíduos que não estão diretamente envolvidos com a ciência produzida nas principais agências de fomento, especialmente as universidades, ou seja, para aqueles que se encontram fora do mundo acadêmico. Por isso, a preocupação com a popularização da linguagem técnica tem sido alvo de debate nos meios acadêmicos, principalmente na área da linguística, no qual se sobressai o pensamento de tornar a ciência mais clara e menos desnecessariamente rebuscada sem que haja vulgarização, o que tem se constituído como um elemento instigante na divulgação da ciência.

A linguagem, em um mundo globalizado, requer uma atenção dedicada para a invisibilidade da opinião pública. O senso comum de que o meio acadêmico produz ideias estranhas na produção da ciência exige cuidados na escritura dos textos científicos. Ao tratarmos da questão da divulgação científica e das maneiras de se fazê-la é, inevitavelmente necessário, preocupar-se com a comunicação utilizada para a compreensão dos resultados encontrados pelo pesquisador. Por essa razão, aprender a falar com o público leitor implica no conhecimento de habilidades da escrita para que a compreensão seja possibilitada pela qualidade da textualidade produzida.

Justamente por haver uma tentativa de padronização da escrita científica, como as normatizações da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, por exemplo, a divulgação da ciência brasileira se apresenta em uma ampla variedade de normas e, conseqüentemente, de desafios aos pesquisadores imbuídos da tarefa de disseminar os conhecimentos. Sem mencionar aqui, os desafios encontrados quando da intenção de divulgação a nível internacional.

1.2 A importância de escrever bem para a sociabilização da redação científica

No Brasil, há que se notar que a produção científica tem aumentado muito nos últimos anos. Contudo, ao contrário do que se possa esperar, mesmo com esse aumento nos textos científicos publicados, o critério de qualidade da divulgação científica tem deixado a desejar⁴.

Se levássemos em consideração que a publicação de textos científicos garante a evolução da ciência, poderíamos dizer que a elaboração de artigos garantiria à formação de pesquisadores consagrados. No entanto, a quantidade de artigos publicados por um pesquisador não corresponde, necessariamente, a garantia de sua credibilidade e de seu conceito.

Muitos acreditam que, mesmo considerando diversos indexadores como critérios de avaliação da qualidade de publicações (como QUALIS da CAPES⁵, por exemplo), a busca exagerada por um número elevado de publicações resultante tem contribuído para uma banalização da ciência e prejuízo da qualidade das produções científicas.

Porém, o aumento da produção de artigos (mesmo que não tenham um "grande valor científico") produz uma cultura de ciência nas universidades que viabiliza o crescimento científico do país. É verdade que o nível caiu em média, mas isso se deve ao pequeno número de amostragem de pesquisadores que publicavam anteriormente (somente os consagrados).

Esse argumento é contra o investimento público na ciência, o mesmo se fala sobre a queda da qualidade da graduação pela maior oferta, a queda da qualidade da pós-graduação pela maior oferta etc. Ou seja, é uma perspectiva elitista da ciência e falsa, porque quanto mais se produz ciência em um país, maior é a chance de grandes descobertas.

Outra questão que necessita ser analisada é a de que evidencia uma luta no campo acadêmico-científico pela legitimidade: se, por um lado, os critérios numéricos causam fenômenos como plágio, divulgação de pesquisas precoces ou com qualidade

⁴ RIGHETTI, S. Brasil cresce em produção científica mas índice de qualidade cai. Folha de São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2013/04/1266521-brasil-cresce-em-producao-cientifica-mas-indice-de-qualidade-cai.shtml>.

⁵ QUALIS CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C.

<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>.

http://www.biblioteca.ics.ufpa.br/arquivos/QUALIS-rev_26_11.pdf.

questionável; os critérios anteriores privilegiavam somente pesquisadores consagrados e de grandes centros.

Na contracorrente, outro procedimento também adotado para avaliação de artigos (pelas revistas consideradas de nível elevado de qualidade), é a "peer review" - avaliação por pares - na qual profissionais de diversas áreas analisam e avaliam de forma simultânea os textos submetidos para publicação. Esta forma de avaliação se preocupa em analisar, principalmente, o conteúdo científico e a originalidade do trabalho submetido, expresso por uma escrita bem delineada. Os editores estão se preocupando, cada vez mais, em adquirir ferramentas digitais para a averiguação de possíveis cópias e detecção de plágios textuais.

Além disso, a busca por uma redação bem elaborada em textos científicos de alto nível leva os editores ao critério de qualidade textual desejada. Ou seja, a presença da qualidade tanto do conteúdo, quanto da apresentação do mesmo (uso de linguagem adequada, organização lógica e coerente, ou seja, escrever bem), de forma a atingir a projeção nas melhores bases de indexadores⁶. O texto bem escrito é o mínimo, mas o que vai garantir uma boa base de indexação, posteriormente, são outros fatores, como a legitimidade qualidade acadêmica dos autores, a diversidade de instituições de origem, o fator de impacto, a língua em que está escrito o texto, etc.

A única receita que é possível indicar para a tarefa de escrever bem é a de que se deve ler e escrever sempre. A prática constante da dualidade leitura-escrita pelos pesquisadores é determinante no processo de produção textual acadêmica. Por isso, para que a leitura seja realmente um componente eficaz no processo da produção e divulgação textual científica, é necessário entender que a leitura solitária deve ser complementada pela leitura solidária. Nesse entendimento, a leitura individual dos manuscritos é acompanhada de constantes revisões para a detecção de problemas e pela leitura de pares com os colegas de área. Aqui vale retomar o conceito de Bakhtin (1997), de que a comunicação é um evento social, na medida em que sociabilizamos tanto nossos discursos orais como também escritos. Acredita-se assim, que “a experiência é algo constitutivo da prática nas comunidades que fazem uso de determinados gêneros” (MARINHO, 2010, p. 367).

⁶ Exemplos de bases de indexadores: ISI - Institute for Scientific Information/ SCI - Science Citation Index / JCR - Journal of Citation Reports. Scielo – Scientific Eletronic Library Online.

1.3 Concepções de Ensino da Escrita

O processo de ensino e desenvolvimento da escrita é entendido e abordado de maneiras diferentes, as quais derivam de concepções teóricas embasadas em crenças sobre como se aprende a escrever. As políticas e práticas de ensino da escrita se baseiam em certas maneiras de ver a escrita na educação formal. “Essas diferentes concepções sobre o letramento e sobre a aprendizagem da escrita encontram-se no centro de certos discursos específicos.” (FIGUEIREDO, BONINI, 2006, p. 422).

Considerando-se assim a escrita científica como o local de valores e crenças de uma sociedade, ou seja, como um discurso, para um maior entendimento de onde vêm tais valores, apresentamos a classificação dos seis discursos que permeiam o processo de ensino da escrita criada por Ivanic (2004) e adaptado por Pinton (2010), quais sejam: 1) O discurso das habilidades; 2) o discurso da escrita como criatividade; 3) o discurso da escrita como processo; 4) o discurso de gênero sobre a escrita; 5) o discurso da escrita como prática social; e 6) o discurso sociopolítico sobre a escrita.

1.1 Discurso da escrita como habilidade

O discurso da escrita como habilidade (linguística) privilegia o nível textual da linguagem e é baseado na crença de que a *escrita consiste na aplicação de um conjunto de padrões linguísticos e regras som-símbolo e construção de frases* (Ivanic, 2004, p. 227). Assim o ensino da escrita corresponde ao ensino de regras descontextualizadas que podem ser reproduzidas com precisão.

1.2 Discurso da escrita como criatividade

O discurso da escrita como criatividade enfatiza os níveis textual e cognitivo da linguagem. A escrita é tratada como uma atividade cujo valor está em si mesma, no ato criativo de um autor, sem outras funções sociais além do entretenimento do leitor (Ivanic, 2004, 229). O ensino da escrita vincula-se a temas interessantes e inspiradores, centrando-se no autor, no conteúdo e no estilo.

1.3 Discurso da escrita como processo

Essa abordagem privilegia os dois níveis do fenômeno linguístico: o cognitivo e o situacional, pois pretende dar conta tanto dos processos mentais envolvidos na produção da escrita como dos processos práticos de instanciação da escrita, como planejamento, rascunho e revisão (Ivanic, 2004, p.231). O ensino da escrita valoriza muito mais a prática dos processos do que as características do produto.

1.4 Discurso da escrita como gênero

O discurso da escrita como gênero foca novamente na escrita como produto, no entanto este produto é formado por eventos dos quais ele é apenas uma parte. Os textos variam linguisticamente de acordo com os propósitos e os contextos. Sendo assim, é possível especificar características linguísticas de contextos particulares. Um bom escritor não é aquele que escreve corretamente apenas, mas escreve aquilo que é linguisticamente adequado aos propósitos do texto (Ivanic, 2004, p. 233).

1.5 Discurso da escrita como prática social

A crença que sustenta o discurso de escrita como prática social compreende que o Evento escrita é muito mais significativo que nos discursos anteriores. No discurso de escrita como processo, o evento está reduzido ao processo de escrita por ele mesmo, e no discurso de escrita como gênero o modelo do evento é limitado pelas características linguísticas. No discurso como prática social, o texto e os processos de composição estão imbricados, com uma interação social complexa que constitui o evento comunicativo no qual estão situados. Este significado está ligado com o propósito social da escrita. Diante disso, a escrita é um propósito comunicativo dentro de um determinado contexto social (Ivanic, 2004, p.234). Portanto, a visão de como as pessoas aprendem implica a participação nos eventos situados socialmente.

1.6 Discurso da escrita como ação política

O discurso da escrita como ação política frequentemente é encontrado em conjunto com os anteriores, no entanto o foco está mais nos aspectos políticos do contexto. Isso está baseado na crença de que a escrita, como toda linguagem, é constituída por forças sociais e relações de poder. Portanto a escrita tem consequências para a identidade do escritor que está representado na escrita (Ivanic, 2004, p.238). Os escritores não são completamente livres para escolher como representar o mundo ou representar a eles mesmos, mas de alguma forma são determinados pelo contexto sociopolítico no qual eles estão escrevendo.

A autora afirma que os discursos acima descritos não são homogêneos, mas híbridos, existindo, muitas vezes, dois ou mais discursos sobrepostos (Ivanic, 2004, p.224). Apesar disso, é possível identificar um discurso dominante a respeito da escrita e do ensino de escrita. (IVANIC, 2004, apud PINTON, 2010, p. 89-90).

Percebe-se assim, que o processo de ensino e prática da escrita, independentemente do contexto didático, pode estar embasado por diferentes concepções teóricas, as quais desencadearão crenças sobre seu ensino e aprendizagem. O escopo delineado por Ivanic ajuda a entender que o processo de desenvolvimento da escrita em um ambiente de ensino advém de crenças e concepções perpassadas pelos diferentes discursos que o aborda. Contudo, “é importante lembrar que um professor de produção escrita dificilmente se encaixa em apenas uma das linhas” (FIGUEIREDO, BONINI, 2006, p. 425). Normalmente, ocorre uma mescla de procedimentos didáticos, pois a “complexidade característica dos gêneros exige o desenvolvimento de muitas outras capacidades” (MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARFDELLI, 2005, p. 13). **Contudo, para o ensino da escrita acadêmica, a abordagem que normalmente tem sido privilegiada é a da escrita de gêneros, devido sua característica sistemática e adequada a cada estruturação textual e situação de uso.**

1.4 A noção de gênero textual acadêmico para a eficácia na escrita científica

A redação de um texto científico "consiste na expressão literária do raciocínio desenvolvido no trabalho" (SEVERINO, 2007, p. 150). Contudo, como a comunicação

do pensamento lógico empregado nas pesquisas científicas difere de qualquer outra forma de discurso, redigir um texto acadêmico é considerada uma tarefa desafiadora.

Os estudos linguísticos têm debatido e investido na adequação da língua à escrita para efetivar a comunicação científica. Os avanços obtidos nas últimas décadas têm se concretizado pela contribuição dos estudos dos *Gêneros* textuais⁷ que, além de auxiliar na produção adequada de textos de acordo com o contexto de consumo, buscam demonstrar que todo texto, independentemente do tipo, é um evento social permeado por diferentes relações, não somente comunicativas, como também de persuasão e de poder (Bakhtin, 2000).

Considerando que o discurso científico serve à comunicação dos resultados de pesquisas e trabalhos realizados no meio acadêmico, os mesmos devem, portanto, ser comunicados em uma linguagem adequada a seu gênero. Para que um texto científico seja claro e permita aos leitores sua fácil compreensão, além da constante revisão e correção ortográfica, e também da obediência às regras gramaticais e normas da língua padrão, há necessidade do atendimento das condições de produção textual (emissor, receptor, lugar, momento, enunciador, destinatário, objetivos, etc.).

Os estudos dos *Gêneros* visam auxiliar os usuários da linguagem a desenvolverem comportamentos linguísticos adequados para cada situação de produção textual (escrita ou oral), de acordo com suas especificidades e situação de uso. Um exemplo que pode ser utilizado para ilustrar essa construção é o uso da linguagem nas redes sociais. Os códigos linguísticos criados e utilizados pelos usuários são adequados para aquele contexto e público consumidor. No entanto, esse formato pode não ser adequado em outra situação, como na produção de um texto formal para um trabalho escolar ou universitário, por exemplo. O aprimoramento do desempenho comunicativo se dá por meio do conhecimento das características dos textos produzidos na esfera social em que se pretende atuar.

Os estudos sobre os gêneros textuais desenvolvidos com a contribuição de linguistas como o pesquisador russo Mikhail Bakhtin (1953), têm auxiliado na compreensão de diferentes modalidades de textos que empregamos em situações

⁷ O estudo dos Gêneros advém das teorias da linguagem denominadas de sócio-interacionistas-discursivas as quais têm sua epistemologia reunida por diferentes correntes das ciências humanas: de Hegel veio a influência do caráter dialético do desenvolvimento, da atividade e do psiquismo humanos; de Marx e Engels o papel da linguagem, dos instrumentos de trabalho na construção da consciência; de Habermas a noção do agir comunicativo; de Vygotsky os

conceitos de aprendizagem e desenvolvimento; de Bakhtin a noção de linguagem e de abordagem discursiva. (CRISTÓVÃO, 2007).

cotidianas de comunicação. Na produção de gêneros relativamente estáveis, ou seja, que possuem certa padronização de estrutura e forma, podemos encontrar diversos tipos de textos (monografias, dissertações, teses, artigos, resumos, resenhas, ensaios, etc.). Por isso, devido a essa amplitude de tipos de textos acadêmicos, podemos dizer que “organizar globalmente um texto em sua forma canônica é apenas um dos procedimentos necessários para chegarmos a uma produção adequada” (MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARFDELLI, 2005, p. 13). Assim, as características comuns que identificam o discurso científico devem ser conhecidas na elaboração dos textos científicos para uma boa redação. Conhecer determinados tipos de gêneros, no caso os acadêmicos, pode reverter a difícil tarefa de escrevê-los, como aponta Cristóvão, da seguinte maneira:

[...] o domínio dos gêneros se constitui em instrumento que possibilita aos agentes produtores e leitores uma melhor relação com os textos, pois ao compreender como utilizar um texto pertencente a um determinado gênero, pressupõe-se que esses agentes poderão também transferir conhecimentos e agir com a linguagem de forma mais eficaz, mesmo diante de textos pertencentes a gêneros até então desconhecidos (CRISTÓVÃO, 2007, p. 3).

Vale destacar que mesmo diante da crença de que os acadêmicos já adentram as universidades com o domínio prévio da escrita de textos científicos e de que, conseqüentemente, “estariam aptos a ler e escrever com propriedade e familiaridade os textos acadêmicos” (MARINHO, 2010, p. 366), na prática esta realidade não se apresenta. Muitas vezes, a escrita de textos científicos se mostra como algo novo e desconhecido aos alunos e pesquisadores no período da graduação e também da pós-graduação. Corroboramos o pensamento de Marinho quando afirma que existe uma lacuna na relação entre os estudantes universitários com a escrita acadêmica. A autora explica esse fenômeno, interpretando o pensamento Bakhtiniano, da seguinte forma:

Relembra Bakhtin (1997, p. 303-4) que essa dificuldade não se trata de “uma pobreza de vocabulário ou de estilo (numa acepção abstrata)”, mas sim, de uma inexperiência no domínio desses gêneros da conversa social. [...] nesses gêneros da conversa social, a composição seja muito simples, a dificuldade do indivíduo encontra-se numa “falta de conhecimento do todo do enunciado que o faz inapto para moldar com facilidade e prontidão a sua fala e determinadas formas estilísticas e composicionais; por inexperiência de tomar a palavra no momento certo, de começar e terminar no tempo correto.” E onde estariam, pois, as *comunidades de práticas* do gênero acadêmico, para estudantes, senão nas universidades? (MARINHO, 2010, p. 367).

Diante da constatação de tais lacunas e dificuldades com a escritura

acadêmica, podemos afirmar que a formação de pesquisadores carece de um trabalho

efetivo que favoreça o entendimento e a prática desta habilidade. **Não adianta continuarmos com a hipótese de que o lugar para a prática da leitura e da escrita seja unicamente destinada aos níveis anteriores escolares quando a realidade se contradiz.**

1.5 Letramento e Formação de pesquisadores

As práticas de produções de divulgações científicas, promovidas em número crescente pela maioria dos cursos superiores brasileiros, estão diretamente ligadas à formação de pesquisadores das mais diversas áreas de estudo. Saviani (2007, p.182) defende que a maior finalidade dos Programas de Mestrado e Doutorado no Brasil é a formação de pesquisadores, afirmando que

[...] o elemento definidor da pós-graduação stricto sensu é a pesquisa, a qual determina o objetivo a ser alcançado para o qual o ensino concorre como uma mediação destinada a dispor e garantir os requisitos para o desenvolvimento da pesquisa que será a pedra de toque da formação pretendida. (SAVIANI, 2007, p. 183).

Dada a imprescindível importância das publicações científicas e do estímulo para a produção em larga escala, ao refletirmos acerca da temática, chegamos à conclusão de que muitas vezes, a qualidade da escrita científica acaba por decair, devido à diversos fatores, como:

- Base fraca, em se tratando de educação básica;
- Cursos de graduação que não promovem a prática da escrita além de gêneros utilizados em matérias do próprio curso ou na vida profissional;
- Cursos de Pós-graduação, Mestrado e Doutorado não ofertarem disciplinas próprias para esta prática, o que obriga aos pesquisadores utilizarem da própria experiência e conhecimentos prévios na elaboração de artigos ou teses.

Neste último caso, costuma cair sob os próprios orientadores a responsabilidade de direcionar seus orientandos, conforme experiência na academia e nas teses/artigos já produzidos e publicados.

Há também, o descaso e o desinteresse de graduandos e pesquisadores em potencial, na busca de alternativas para suprirem a ausência da escrita acadêmica

nas universidades, como literatura especializada, ensino online, grupos de estudos e possíveis matrículas em matérias ofertadas por outros cursos no mesmo *campus*.

Sabemos que os cursos de ciências sociais e humanas costumam oferecer em sua grade disciplinas que promovem a leitura e a produção textual, cuja finalidade consiste na inserção dos alunos do primeiro ano, recém chegados à universidade e à pós-graduações, no âmbito da escrita científica e do letramento, levando-os a conhecer os mais diversos gêneros textuais que serão utilizados nas matérias dos cursos e no desenvolvimento de pesquisas. Sabe-se também, que são poucos os cursos que oferecem disciplinas voltadas à escrita acadêmica, conseqüentemente, muitos alunos apresentam um conhecimento limitado sobre o assunto, evidenciando mais tarde um baixo grau de rendimento no que se refere à divulgação científica.

Gil (2010, p.2) cita algumas qualidades do pesquisador que, sem dúvidas, possuem influência no êxito de uma pesquisa, que são: “conhecimento do assunto, curiosidade, criatividade, integridade intelectual, atitude autocorretiva, sensibilidade social, imaginação disciplinada, perseverança e paciência, confiança na experiência.” Somado a isso, podemos incluir a capacidade fundamental de elaboração textual para a disseminação dos resultados angariados nas investigações.

Partindo do pressuposto de que é inconcebível considerar um pós-graduando como um legítimo pesquisador se este não é autor de fato de seus escritos, o risco de plágio segue constante nas produções acadêmicas. Podemos afirmar que a frustração geral se faz presente na falta de autonomia dos ingressos em Programas de Mestrado e Doutorado em realizar e publicar ciência com êxito.

Rossetto (2013), em sua tese, trata a autonomia como fundamental no posicionamento e direcionamento próprio do sujeito no processo da atividade de pesquisa, argumentando que ela só é possível por meio de situações desafiadoras, bem como, pela constante autoavaliação, auto-orientação e aprendizagem contínua.

Pesquisas como as de Gardner (2008), realizada com 40 candidatos a doutoramento em duas instituições americanas, demonstram a total falta de preparo no que se refere à transição para se tornarem pesquisadores completamente independentes. Ainda assim, é conferida a eficácia do trabalho em conjunto (no caso, em pares) na significação do sentido da pesquisa, devido à troca de ideias, experiências e discussão, fazendo da capacidade colaborativa algo crucial.

Um caminho a ser tomado para a melhora da escrita científica em Programas de Pós-Graduação é o do Letramento Acadêmico que, de acordo com Lea e Street (1998), trabalha no âmbito das especificidades das práticas acadêmicas de uso da escrita, tais como a construção de sentidos, identidades, poder e autoridade, enfatizando que o conhecimento construído e validado depende da área de estudo e dos contextos acadêmicos particulares nos quais tal conhecimento circula.

Em consonância com a abordagem dos Estudos de Letramento, consideramos letramento acadêmico como os processos envolvidos na aquisição apropriada e nos usos efetivos da escrita, que são “complexos, dinâmicos, com diferentes nuances, situados e envolvem questões epistemológicas e processos sociais, incluindo relações de poder entre pessoas, instituições, e identidades sociais” (Lea; Street 2006, p. 369).

Os estudos sobre os diferentes tipos de letramentos ainda são recentes. A pouco mais de duas décadas, de acordo com Souza (2014), a palavra letramento surgiu da necessidade de se entender os comportamentos sociais envolvidos na prática da leitura e escrita além das questões gramaticais. Sabe-se que letramento também possui como finalidade diferenciar o processo de alfabetização, em termos pedagógicos. Contudo, o letramento acadêmico é apenas uma das diferentes faces do letramento, utilizado na caracterização do desenvolvimento da redação científica.

Souza afirma que:

O letramento acadêmico é também, como no letramento nos níveis escolares de base, um processo de desenvolvimento de práticas e comportamentos sociais que interagem continuamente com a escrita, porém se dá para fins específicos daquele domínio social sem desconsiderar a história de vida do aluno universitário: mesmo quando oriundo de estratos sociais menos privilegiados o estudante não pode ser concebido na esfera universitária como um aluno iletrado. Na universidade, mesmo nesta que reúne as massas populares, a relação comunitária – professores, alunos e funcionários – é tipificada por letrados. O que se deve saber é que tipo de letramento esse aluno formado nos bancos das escolas públicas brasileiras recebeu ao longo de seu percurso educativo. (SOUZA, 2014, p. 159)

Se ações didáticas, orientadas por essas ou outras teorias, fomentassem o letramento acadêmico, seria possível formar pesquisadores muito mais hábeis na utilização da escrita e linguagem nos âmbitos sociais desejados, tanto em relação à difusão científica no meio acadêmico, quanto ao público não especializado, muitas vezes deixado de lado pela comunidade acadêmica.

2 - METODOLOGIA E PERFIL DOS SUJEITOS

Esta investigação se desenvolveu como uma pesquisa de base exploratória e bibliográfica, de abordagem quantitativa e qualitativa, com um grupo de 16 pós-graduandos matriculados na disciplina de Metodologia da Escrita Científica em Publicações (MECP), em 2016-2017, oferecida em um Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável (PPGDRS) - nível mestrado -, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste.

Os sujeitos da pesquisa são oriundos de diferentes localidades próximas ao *campus* de Marechal Cândido Rondon da Unioeste e se encontram na faixa etária entre 25 a 50 anos; desse total, 50% exerce a atividade docente. Devido ao caráter interdisciplinar do PPGDRS, os alunos são egressos de diferentes cursos de Graduação, como: Medicina Veterinária, Biologia, Logística, Sistemas de Informação, Ciências Sociais, Administração, Engenharia de Produção Industrial, Nutrição, Economia, Pedagogia, Licenciaturas em Ciências e Matemática e Licenciaturas em Letras.

Considerando a problemática das dificuldades com o desenvolvimento da Escrita Científica e a hipótese das poucas oportunidades de sua prática pelos alunos pesquisadores, os principais elementos investigados envolveram **as seguintes categorias analíticas relacionadas à redação científica: 1) a identificação do perfil destes pesquisadores/escritores; 2) o levantamento de suas experiências anteriores com a escrita acadêmica; 3) o reconhecimento de suas necessidades e expectativas com a participação em uma disciplina de metodologia da escrita científica; 4) a averiguação da produção do gênero textual “resumo científico”.**

A primeira fase da investigação ocorreu nos momentos iniciais e finais da realização da disciplina de Metodologia da Escrita Científica em Publicações, mediante a aplicação de dois questionários (um preliminar e um final) com dez questões (cinco abertas e cinco fechadas). Para conhecer a relevância atribuída ao processo de escrita científica na formação de pesquisadores, a elaboração dos questionários visava, além do reconhecimento do perfil dos alunos participantes da disciplina, os seguintes núcleos direcionadores da investigação: **1) as expectativas iniciais, e o grau final de satisfação dos sujeitos em relação à temática; 2) a autoavaliação sobre o domínio da escrita científica anterior e posterior à aplicação**

da temática; 3) as experiências e as dificuldades prévias com a produção da escrita científica; 4) os gêneros textuais acadêmicos produzidos; 5) os desafios encontrados para publicações científicas; 6) o domínio em língua estrangeira; 7) grau de relevância e aplicabilidade da temática à vida profissional e acadêmica do participante. Os dados obtidos nos questionários foram tabulados e expressos em tabelas, gráficos (seção a seguir) seguidos de uma análise textual discursiva⁸, na qual se valoriza os sujeitos e as manifestações dos fenômenos. **O processo analítico foi composto das seguintes etapas: leitura e significação do material; identificação de unidades de contexto e de registro; identificação dos sistemas de categorias emergentes do *corpus*; tabulação e produção textual (metatexto) emergente.**

A segunda fase foi de base bibliográfica, tendo como *corpus* de análise 05 resumos publicados pelos sujeitos investigados em suas dissertações produzidas para a conclusão do mestrado. Este *corpus* foi selecionado utilizando o critério do ano de publicação dos mesmos - 2017. Nesta etapa, a análise ocorreu em nível de macroestruturação do resumo das dissertações, a partir da estrutura COMRC⁹ comumente utilizada nos textos de comunicações da ciência.

Para Matencio (p. 109, 2002), presume-se que a melhor maneira de iniciar um estudo sobre a escrita acadêmica seja a partir do gênero “resumo”, pois é a partir deste que o aluno manifesta a sua compreensão de conceitos e do saber fazer em sua área de conhecimento. Para a autora, no âmbito das práticas acadêmicas de produção, o resumo, inerente ao texto acadêmico, relaciona-se ao artigo ou à dissertação e possui função “central de descrever o modo de realização do trabalho acadêmico e não necessariamente sua estrutura”. (MATENCIO, 2002, p. 116).

Neste formato, adotou-se a estrutura de *movimentos* proposta por Bhatia, 1993 e Gil, 2011.

Os procedimentos metodológicos que compõem este estudo podem ser mais bem visualizados na Figura 1 a seguir:

⁸ ATD – Análise Textual Discursiva: corresponde a uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa e caráter hermenêutico, com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos discursivos. Insere-se entre os extremos da análise de conteúdo tradicional e a análise de discurso. (MORAES, 2007).

⁹ COMRC se refere à estrutura padrão no gênero “resumo científico”: Contextualização, Objetivos, Resultados e Conclusão (GLASMAN-DEAL, H. 2010).

FASE 1:

- . Descrição do *locus* e participantes da pesquisa
- . Apresentação do perfil dos sujeitos
- . Descrição da técnica de coleta de dados
- . Especificação dos núcleos direcionadores
- . Descrição dos procedimentos de análises de dados

FASE 2:

- . Análise da macroestrutura do gênero “resumo”
- . Produção textual (metatexto).

3 - APRESENTAÇÃO DOS DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A constituição da redação acadêmica dos brasileiros envolve uma gama de questões complexas, desde o letramento dos sujeitos na vida escolar até a formação do pesquisador nas instituições universitárias. Normalmente, as propostas das disciplinas relacionadas à escrita acadêmica (nos cursos de graduação e pós-graduação) tem como premissa o entendimento de que a experiência é um fator determinante no aprendizado.

Assim, a fim de melhor compreender a vivência dos sujeitos investigados com a Escrita Acadêmica, foram levantados dados sobre os gêneros textuais mais produzidos por eles. As respostas evidenciaram que a produção de textos deste grupo pode ser classificada em três tipos: 1) gêneros acadêmicos, 2) gêneros literários; e 3) gêneros técnicos (conforme quadro 1 a seguir):

QUADRO 1 – Gêneros Textuais Produzidos pelos sujeitos investigados

ACADÊMICOS	LITERÁRIOS	TÉCNICOS
Artigos	Poesias	Materiais didáticos
<i>Papers</i>	Crônicas	Manuais
Resumos	Ensaio	Folha de Pagamento
Capítulos de Livros		Leis Trabalhistas
Projetos		Escrita Fiscal
Comunicações Orais		
Relatórios		

Fonte: O autor

Este mapeamento demonstrou que, devido ao caráter multidisciplinar do programa, os alunos produzem diferentes gêneros textuais, nos quais diferentes linguagens especializadas e formatos são utilizados. A apropriação e demonstração dessas variantes representa um fator relevante para o alcance de resultados pretendidos, entendendo-se que para a produção de cada tipo de gênero existem especificidades as quais os sujeitos, normalmente, desconhecem. Este cuidado pode ser observado nas palavras de Machado (2005, p. 13), da seguinte maneira:

[...] sabemos das dificuldades de profissionais de diferentes áreas que se defrontam com sérios problemas em seu trabalho, quando este lhes exige capacidades de leitura e produção de textos específicos, que não chegaram a aprender. [...] Na maioria das vezes, subsiste ainda a crença de que há uma capacidade geral para a escrita, que, se bem desenvolvida, nos permitiria produzir de forma adequada textos de qualquer espécie. [...] mesmo o melhor dos escritores de ficção pode ficar paralisado mediante da necessidade de ter de escrever um artigo científico para uma revista especializada para determinada área das ciências humanas, correndo o risco de ver seu texto rejeitado por não atender às normas que vigoram nessa comunidade científica.

Em relação às dificuldades pontuais com a redação acadêmica, os aspectos destacados pelos sujeitos na produção dos principais gêneros acadêmicos se referem principalmente aos problemas com: *a expressão do pensamento científico; a*

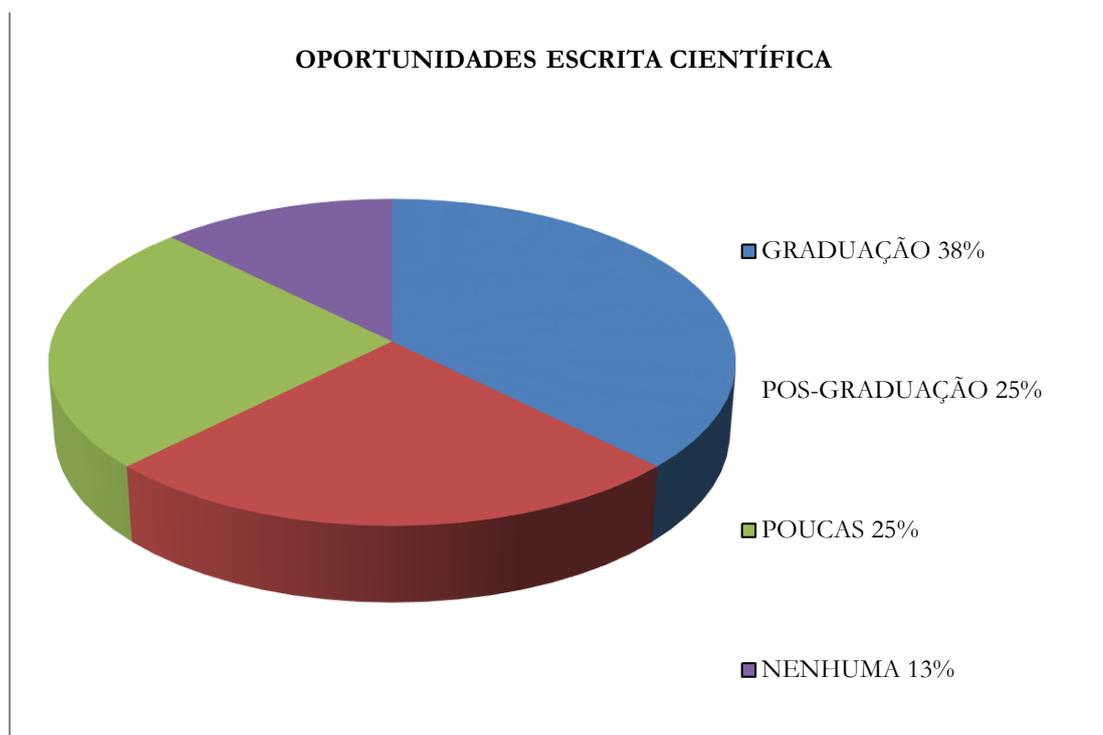
aplicação dos padrões e normas (ABNT); o uso adequado de citações; e quanto à linguagem especializada (língua portuguesa). Tais dificuldades podem estar associadas, principalmente, à pouca produção e consumo destes gêneros durante a vida escolar e acadêmica dos sujeitos e também, à premissa convalidada em nossa sociedade de que o desempenho da escrita é um problema de cada indivíduo, e qual deveria ter sido sanado durante sua instrução escolar prévia.

Esse pensamento existe há muito tempo, não somente nas instituições acadêmicas brasileiras, como pode ser observado nas palavras de Bazerman (2005), ao se referir ao pensamento retórico norteador da escrita perpassado desde o final do século XIX nas universidades:

A escrita era algo dado como garantido, e quando os alunos apresentavam dificuldade com questões relacionadas ao letramento, isto era visto como uma falha na educação básica da linguagem, ou como uma fraqueza própria dos alunos. (BAZERMAN, et. Al., 2005, p. 17, tradução minha).

Tal fator nos remete a outros dados da investigação relacionados à experiência dos sujeitos com a escrita científica. Quando questionados sobre as oportunidades que tiveram em sua vivência acadêmica, as respostas evidenciaram que, em geral, houve poucas situações de produção de textos científicos. Observou-se, pelo conjunto dos dados, que a redação científica é pouco aplicada nos contextos acadêmicos destes sujeitos, sendo relegada aos poucos momentos da escritura do trabalho de conclusão de curso de graduação, o TCC. Do total dos sujeitos investigados, 38% alegaram ter essas oportunidades durante a graduação; 25% na pós-graduação; 25% poucas oportunidades; e 13% relataram que não houve nenhuma oportunidade (gráfico 1).

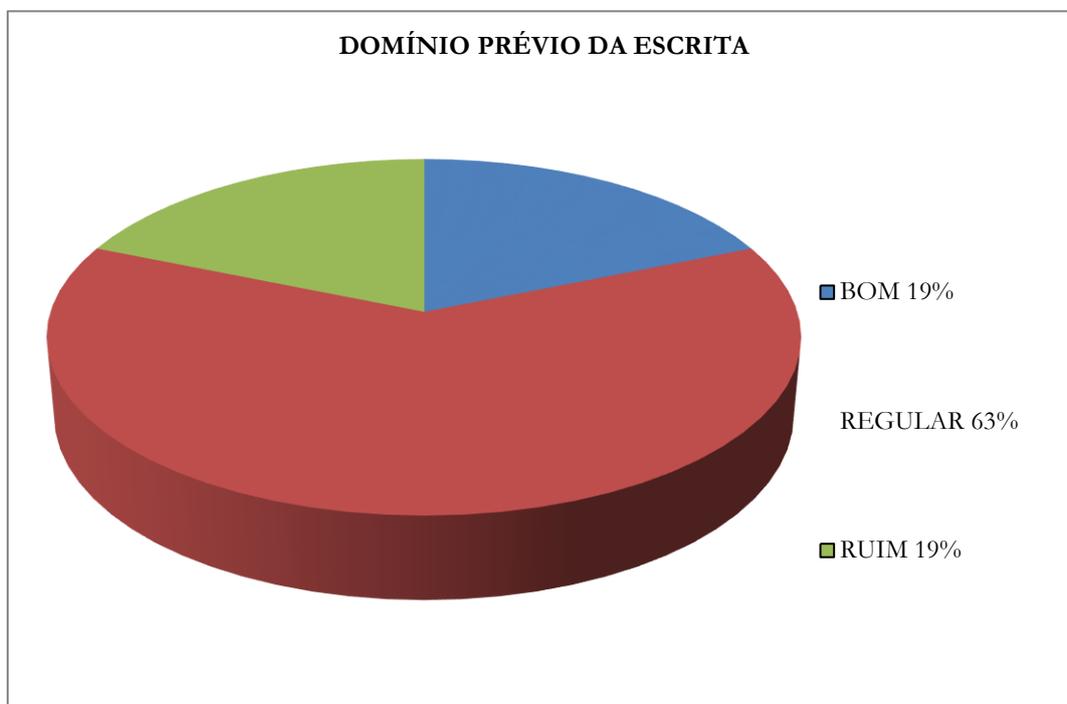
Gráfico 1
Oportunidades de praticar a escrita científica



Fonte: O autor

Esses números demonstram que o grupo investigado reconhece as poucas situações de produção e uso dos gêneros textuais acadêmicos por eles vivenciados durante a vida acadêmica inicial, tornando-se mais intensa na pós-graduação, em que a redação científica se faz mais presente. Tais resultados também podem ajudar a justificar a percepção dos sujeitos em relação ao seu desempenho da escrita. Quando foram indagados sobre o domínio prévio da escrita, ou seja, o domínio anterior à realização da temática, os sujeitos reconheceram que 19% tem um bom desempenho; 63% desempenho regular; e 19% alegaram ter um desempenho ruim (gráfico 2).

Gráfico 2
Domínio prévio da habilidade da escrita científica



Fonte: O autor

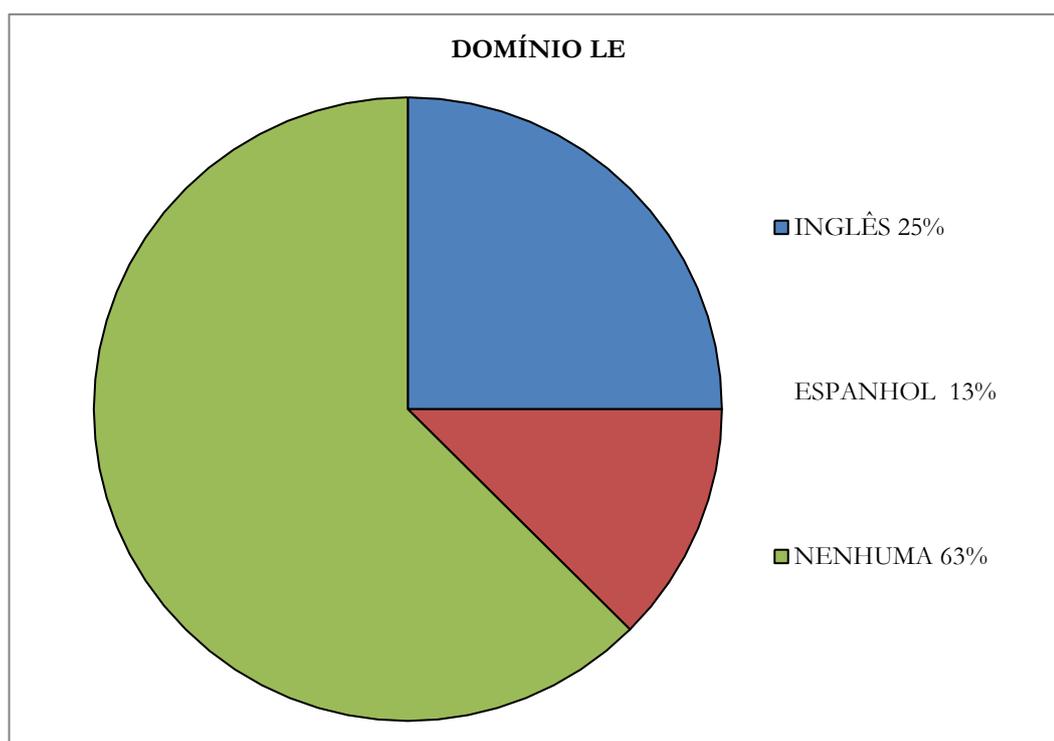
Os números evidenciaram a pouca familiarização com a escrita manifestada pela maioria dos sujeitos investigados. Embora reconheçamos que no desenvolvimento do letramento acadêmico não existam receitas prontas para melhor ler e escrever, nesta experiência há que se levar em consideração que a formulação praticada *leitura + escritura x releituras e reescrituras = letramento acadêmico*, é eficaz. Este é o pensamento norteador da temática abordada e por isso podemos considerar que esta experiência agregou alguns valores para a formação geral destes pesquisadores.

Outro fator importante na formação de pesquisadores, e de interesse desta pesquisa, se refere ao domínio de línguas estrangeiras (LE) para compor a escrita científica. Considerando que o inglês representa a língua de maior prestígio nas publicações nacionais e internacionais e também, pelo fato de que “a qualidade de um artigo científico e sua visibilidade encontram bom grau de êxito quando este é divulgado em revistas científicas reconhecidas internacionalmente” (IGLESIAS E BATISTA, 2010, p. 75), se faz necessária a existência de disciplina direcionada para

tais habilidades, ministrada em sua totalidade em Inglês. No entanto, há que se considerar os desafios que esta proposição suscita para sua efetivação, pois, se “o português representa uma barreira para a visibilidade e o uso internacional da produção científica brasileira”, conclui o autor: “a adoção da publicação em inglês representa uma decisão crítica para os editores brasileiros”. (PACKER, 2011, p. 41).

Diante disso, para avaliar o possível interesse dos alunos nesta inserção, os sujeitos foram questionados sobre o domínio de alguma língua estrangeira (gráfico 3), bem como, o interesse pelo grupo em participar da disciplina nesse idioma (gráfico 4).

Gráfico 3
Domínio em Língua Estrangeira

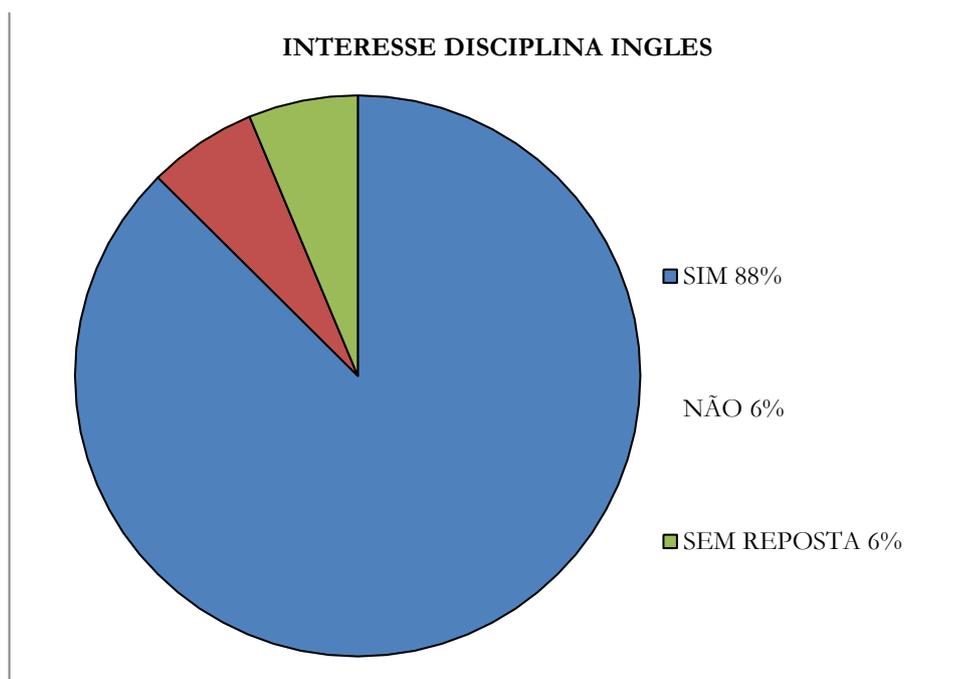


Fonte: O autor

Como demonstra o gráfico 3, desse grupo, somente 38% tem domínio em alguma LE (destes, 25% em inglês e 13% em espanhol). Os demais 63% não possuem conhecimento em nenhuma LE. Os dados evidenciaram assim, os obstáculos e lacunas na formação plurilinguística de muitos pesquisadores brasileiros. Por outro lado, a maioria desses sujeitos (88%) alegou ter interesse em participar da

disciplina, sugerindo que ela seja possibilitada de forma bilíngue, ou seja, em inglês e português (gráfico 4).

Gráfico 4
Interesse em participar da disciplina MECP em inglês



Fonte: O autor

Estes dados refletem a problemática para a disseminação da ciência brasileira num plano global, visualizando um panorama comum a muitos pesquisadores brasileiros, em alguns aspectos, tais como: 1) a lacuna na formação plurilinguística dos pesquisadores; 2) a ausência de políticas públicas para a democratização deste conhecimento; 3) o desejo pelo domínio deste conhecimento pelos pesquisadores. Importante destacar que, embora o inglês seja considerado, atualmente, a língua franca da ciência, seu domínio pelos pesquisadores brasileiros está aquém, como afirmam Iglesias e Batista (2010):

O uso do inglês se tornou uma ferramenta indispensável para os cientistas não nativos em inglês obterem competência e reputação. Entendemos que, mesmo que o inglês seja a língua dominante da ciência, não o é para a maioria dos pesquisadores, o que ocasiona um dilema para leitores e autores que querem atrair o interesse para seu trabalho, tanto nacional como internacionalmente. (IGLESIAS; BATISTA, 2010, p. 79).

Se o idioma estrangeiro representa uma dificuldade para muitos escritores projetarem seus trabalhos no âmbito da pesquisa internacional, e se há a necessidade de medidas para o enfrentamento desta realidade linguística, existem ainda, outros agravantes. Nesta pesquisa, foi indagado aos sujeitos participantes se consideram a publicação de trabalhos um desafio e quais os principais obstáculos por eles enfrentados ao publicá-los. Dessa forma, os principais desafios apontados pelo grupo foram: *o tempo necessário para se dedicar à escritura dos textos; o tempo de retorno de aceite; as normas técnicas e exigências dos periódicos e revistas; a relevância do trabalho/tema; bibliografias atualizadas; o rigor na pesquisa; a linguagem específica na escritura; e o sistema de qualificação Qualis-periódicos.*

Mesmo com essas dificuldades, por outro lado, as pesquisas sobre a produção científica indicam que o Brasil se encontra em uma posição de destaque nas publicações, figurando entre os vinte países que mais publicam (PACKER, 2011).

Nesta experiência, após o levantamento das situações de produção da escrita científica e da finalização dos trabalhos com os gêneros textuais acadêmicos na temática, houve a auto-avaliação do processo de construção do conhecimento. Ao final da temática fora indagado aos alunos alguns aspectos didáticos pedagógicos relacionados à condução da disciplina de MECP, tais como: 1) os conteúdos trabalhados e sugestões; 2) a metodologia didática utilizada; 3) o desempenho e as mudanças percebidas em relação ao domínio com a redação científica; e por último, 4) o atendimento às expectativas dos participantes da disciplina de MECP.

Quanto aos conteúdos trabalhados, as respostas de todos os sujeitos foram positivas, indicando que os mesmos foram explorados adequadamente. Conforme transcrição de uma das respostas: *“Sim, foram bem adequados e também bem explorados, seja por meio dos trabalhos escritos, apresentações orais, trabalhos em grupo, dinâmica das aulas; e da mesma forma o conteúdo bastante pertinente para um bom desenvolvimento da escrita científica”*. Também houve sugestões de que a disciplina seja ministrada em língua inglesa; e de que haja mais encontros para trabalhar com o gênero dissertação especificamente.

Em relação à metodologia didática utilizada pela professora, os sujeitos apontaram para um apreço pelas atividades diferenciadas empregadas como: uso de uma apostila própria; apresentação de slides; material virtual e impresso; montagem

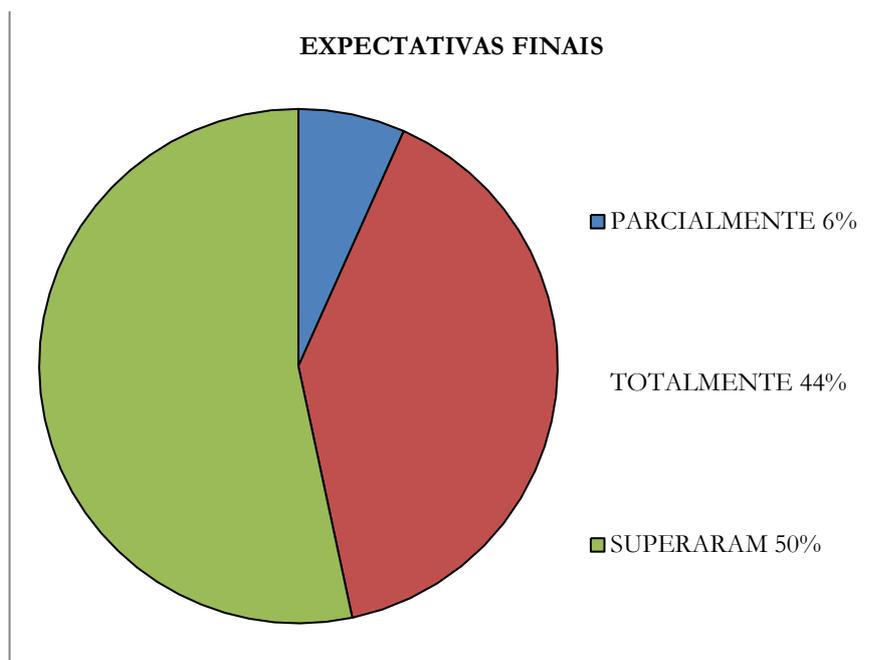
de banners científicos; utilização de textos; discussões em grupo; domínio e didática do professor. *“A metodologia utilizada foi muito dinâmica, utilizou-se de variados apoios bibliográficos, tecnológicos e participação da turma”*, como exposto extraído em uma das respostas.

Sobre o desempenho alcançado com a redação científica pelos sujeitos ao final da disciplina, mesmo diante do tempo reduzido de duração da disciplina, e do reconhecimento dos sujeitos sobre a necessidade de se praticar a escrita com maior frequência, as respostas evidenciaram uma melhora geral, principalmente em relação ao reconhecimento dos diferentes tipos de textos acadêmicos mais utilizados. Esta resposta visualiza estes resultados: *“Considero meu desempenho “bom”, percebo melhora na capacidade de análise crítica da escrita científica, mais conhecimento sobre metodologia e um ótimo amparo para escrever minha dissertação”*.

Por fim, quando questionados sobre o atendimento de suas expectativas como participantes da temática, os seguintes resultados foram informados pelos sujeitos (gráfico 5): 50% responderam que suas expectativas foram superadas; 44% que suas expectativas foram totalmente atingidas; e 6% que as expectativas foram parcialmente atendidas. Houve a justificativa, neste último percentual, de que para o atendimento pleno das expectativas, deveria haver maior disponibilidade de tempo para praticar a habilidade da escrita científica especificamente.

Gráfico 5

O atendimento às expectativas dos sujeitos ao final da disciplina



Fonte: O autor

Considerando-se que o trabalho didático pedagógico da temática privilegia os sistemas de trabalhos de *Academic Collaboration* e *Academic Language Socialization*, mencionados no corpo do texto, pode-se dizer que estas abordagens favoreceram o atendimento das necessidades gerais destes alunos à medida que o engajamento nas oportunidades de construção do conhecimento foi sendo compartilhado entre todos. Evidentemente que o trabalho precisa ser continuamente praticado para que as melhorias na redação acadêmica dos sujeitos sejam profícuas.

Na segunda fase da pesquisa, a macroestrutura do gênero “resumo” (adaptada de Gil, 2011) foi investigada mediante a descrição dos movimentos retóricos com o objetivo de verificar a adequação da produção dos resumos pelos sujeitos investigados, porém, devido ao escopo do estudo, o *corpus* de análise foi constituído por 05 amostras textuais, escolhidas de forma randômica, de pesquisadores formados no ano de 2017¹⁰.

O gênero “resumo” (ou *abstract*, em inglês) é fundamental no aspecto comunicativo da dissertação. De acordo com Cáceres, Gândara e Puglisi (2011, p. 404):

¹⁰ Os textos analisados nesta pesquisa têm como orientação do PPGDRS a utilização das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT para a escritura dos resumos. Contudo, esta averiguação não faz parte do escopo de análise desta pesquisa.

O Abstract deve prover uma visão geral da história do estudo, usando uma linguagem clara e concisa. O Abstract é uma miniatura do estudo, portanto, deve descrever seus propósitos, a população e o procedimento usado na realização destes, os resultados diretamente ligados aos objetivos e, finalmente, a conclusão da pesquisa. Considerando a natureza sintética e limitada do Abstract, apenas as informações metodológicas essenciais e as principais interpretações dos resultados – que suportam as conclusões – devem ser mencionadas. O Abstract deve estar claro para ambos os leitores que lerão, ou não, o artigo de forma completa.

Assim, os 05 movimentos retóricos comuns neste gênero textual, quais sejam, Contextualização, Objetivos, Metodologia, Resultados e Conclusão (COMRC), foram analisados com o intuito de avaliar o reconhecimento e adequação do gênero Resumo Científico pelos sujeitos de pesquisa. A seguir, serão apresentadas as análises do objeto de estudo.

Exemplo 1:

[Movimento 2] O presente trabalho apresenta resultados de uma pesquisa que tem como objetivo investigar a percepção dos agricultores familiares sobre a importância da reserva legal para o desenvolvimento rural sustentável. **[Movimento 1]** É analisado o perfil demográfico dos agricultores familiares, na microrregião de Marechal Cândido Rondon-PR, pesquisada a percepção dos mesmos sobre a importância da reserva legal, sob o prisma da legislação ambiental e da educação ambiental para a sustentabilidade da agricultura familiar e, identificada a noção que possuem sobre o impacto da reserva legal nas propriedades de agricultura familiar. **[Movimento 3]** A metodologia utilizada, foi da pesquisa bibliográfica e a qualitativa-quantitativa que possibilita uma melhor visão e compreensão do contexto do problema em conjunto com a quantificação dos dados e aplicação de uma análise estatística. Partiu-se da análise da agricultura familiar, da sustentabilidade, da educação ambiental, do desenvolvimento rural sustentável, da reserva legal, estabelecendo um elo entre os três últimos. A pesquisa perguntou sobre a reserva legal como um dos instrumentos para se aplicar o desenvolvimento rural sustentável e como se encontra o panorama sobre este tema na região estudada. **[Movimento 4]** Os resultados atestam que os atores sociais responsáveis por promover a educação ambiental na agricultura familiar não a fazem. Em consequência, com a imposição legal e as

penalidades previstas, os produtores rurais obrigam-se a cumprir a exigência legal, em razão do caráter impositivo da legislação e não em razão de uma conscientização ambiental. **[Movimento 5]** Na região pesquisada, restou demonstrado que a educação ambiental e a legislação ambiental são instrumentos fundamentais para a preservação ambiental, mas que não têm caminhado de forma entrelaçada.

Neste exemplo, é possível notar que todos os movimentos são utilizados, porém o movimento “1” e “2” estão invertidos, segundo a ordem posta por Gil (2011), demonstrando o entendimento do escritor/pesquisador acerca do propósito comunicativo do gênero, introduzindo nele todo o contexto e as informações que um possível leitor julgaria necessárias para coagi-lo a continuar a leitura da pesquisa.

Exemplo 2:

[Movimento 1] A gestão ambiental do século XX e início do século XXI, com ideia de correntes ambientalistas, começa a ser uma tendência de grandes empresas contemporâneas. A gestão ambiental sob a perspectiva do desenvolvimento rural sustentável é uma dessas novas visões estratégicas adotadas pelas empresas, essa gestão perpassa por uma administração de qualidade produtiva, produção sustentável e ambientalmente controlada quanto seus impactos. As organizações do setor sucroenergético, produtoras de açúcar, álcool e energia, estão inseridas em processos produtivos e práticas socioambientais impactantes ao meio ambiente. Conseqüentemente, demandam de legislações ambientais e da adoção de um sistema de gestão ambiental contemporâneo com uma visão ecológica sustentável. **[Movimento 2]** Este projeto de pesquisa identifica as organizações do setor sucroenergético no estado do Mato Grosso do Sul, quais possuem essa visão de desenvolvimento rural sustentável, e com quais práticas de gestão ambiental estão se beneficiando. **[Movimento 3]** Foi utilizado o método de estudo de caso para identificar esses objetos de qualitativa, observando seu processo produtivo e sua forma de prevenção ambiental. **[Movimento 4]** Os resultados encontrados indicam que a organização observada, de grande potencial econômico e com modelo de gestão ambiental voltado aos impactos gerados – produtivos sociais e ambientais, vem atendendo a legislação ambiental e busca promover o desenvolvimento rural sustentável no território (ou área de entorno do estudo). **[Movimento 5]** Conclui-se

que a gestão ambiental traz eficazmente um controle de prováveis gastos futuros e um marketing verde para a marca da empresa e com isso de uma secundária traz benefícios para com o mercado cada vez mais exigente. Ressalta-se, que a gestão ambiental voltada ao setor, deve atentar permanentemente para as dimensões integradas da sustentabilidade quanto à defesa e garantia equitativa de direitos ambientais e sociais e formação da consciência ambiental.

Este exemplo demonstra um texto completamente em ordem e adequado conforme a macroestrutura adaptada pela autora utilizada. A sequência de movimentos utilizada em sua plenitude fornece fluidez e clareza ao texto, situando perfeitamente o possível leitor para a escolha da continuação, ou não, da leitura deste.

Exemplo 3:

[Movimento 2] Esta pesquisa teve como objetivo realizar um estudo sobre as ações planejadas e executadas, bem como analisar os resultados alcançados com o projeto de readequação ambiental do Programa Cultivando Água Boa, nas propriedades rurais da microbacia Sanga Mandaguari, município de Ouro Verde do Oeste – PR. **[Movimento 3]** O presente estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa de campo foi realizada no período de fevereiro a março de 2016. Foram entrevistados dois gestores ambientais e aplicou-se um questionário à 43 proprietários rurais que compõe a microbacia Sanga Mandaguari, no município de Ouro Verde do Oeste – PR. Os dados coletados foram analisados e interpretados com auxílio do Programa Statistical Package for Social Sciences – SPSS. **[Movimento 4]** Os resultados apontaram que 39,5% dos proprietários residem na microbacia, 67,4% têm entre 35 a 55 anos de idade, 53,5% não completaram o Ensino Fundamental, 97,7% das propriedades rurais são consideradas pequenas e em 90,7% das propriedades são utilizadas apenas a mão de obra familiar. Entre as atividades desempenhadas, a agricultura predomina em 74,4% das propriedades e a renda gerada em 49% das propriedades é acima de dois salários mínimos. A microbacia possui uma área de 19,4% de matas e até o período da pesquisa 62,8% tinham realizado o Cadastro Ambiental Rural. A maioria dos proprietários, ou seja, 85,4% aderiram ao Programa Água Boa justificando sua adesão em função da exigência legal. Os proprietários ao serem questionados sobre os custos para a

recuperação da mata ciliar em suas propriedades rurais, em sua maioria, (56%) informaram que se tivessem que arcar com todas as despesas talvez não tivessem condições de realizar a recuperação ambiental. Além disso, 90,2%, considera que deveria receber algum tipo de benefício financeiro pela prestação dos serviços ambientais. **[Movimento 5]** As diferentes visões das necessidades e benefícios da recuperação da mata ciliar pode indicar a necessidade de aprofundamento em um processo de educação ambiental para os proprietários rurais. Em 87,8% das propriedades desenvolviam alguma atividade rural na área que foi recuperada. Contudo a maioria afirma que as ações do programa aumentaram a quantidade de água e melhoraram os aspectos aparente da água, bem como, trouxeram benefícios à fauna, a flora e a evolução no processo de regeneração natural.

O exemplo acima apresenta algumas falhas comunicativas. A primeira, e mais óbvia, é a falta do primeiro movimento. Sem a devida contextualidade, o resumo torna-se confuso para o leitor que não está completamente ciente das realidades do objeto de estudo. Outro ponto problemático está no movimento 5, cuja conclusão da pesquisa se dá somente pelo que os dados demonstraram e não pela posição final do autor. O principal objetivo de uma pesquisa é o posicionamento do pesquisador, após longo estudo do objeto escolhido, e esta marca é, sempre que possível, levando em consideração as diferentes propostas de textos acadêmicos, imprescindível para que um resumo seja considerado propriamente redigido.

Exemplo 4:

[Movimento 2] Os objetivos deste estudo são compreender as dificuldades que o agricultor familiar enfrenta no momento que decide diversificar sua produção. Ainda, analisar os Sistemas e Informação disponíveis no mercado que auxiliam o produtor na tomada de decisão. Por fim, elaborar um projeto de *software* e implementar um aplicativo *web* que possibilite realizar o planejamento financeiro para uma nova atividade rural. **[Movimento 3]** Para isto, foi aplicado um questionário a vinte agricultores familiar do Oeste Paranaense, com abordagem quantitativa, e realizada uma pesquisa bibliográfica e documental para verificar Sistemas de Informação disponíveis no mercado. Posteriormente, foi elaborado um projeto de *software*

utilizando elementos da UML e *framework* de desenvolvimento *ASP.NET Core MVC*, com banco de dados *PostgreSQL*. **[Movimento 4]** Os resultados apontam que os agricultores familiares possuem dificuldades no planejamento financeiro de uma nova atividade rural e pouco conhecimento sobre pessoas ou entidades que oferecem este serviço. Ainda, todos possuem acesso à Internet e buscam aprimorar seu conhecimento no setor rural. A implementação do projeto de *software* resultou em um aplicativo *web* que auxilia na tomada de decisão quando o agricultor decide investir em uma nova atividade rural. Com base em modelos financeiros pré-cadastrados no sistema por técnicos agrícolas e uma tabela de insumos com preços atualizados, o agricultor pode selecionar determinado modelo, simular a produção e conferir o resultados financeiros. **[Movimento 5]** Conclui-se que a agricultura familiar está desprovida de Sistemas de Informação para a tomada de decisão e o aplicativo desenvolvido atende ao objetivo proposto neste estudo, contribuindo para a tomada de decisão de uma nova atividade rural.

Neste recorte, é possível notar novamente a falta de contexto, problema este que se nota ser o mais recorrente, ao menos dentre os resumos analisados. Trata-se também do mais fácil de ser descoberto e trabalhado junto ao pesquisador/escritor, pelo fato do total conhecimento da realidade do objeto de estudo em questão.

Exemplo 5:

[Movimento 1] O presente estudo vincula-se à linha de pesquisa de Desenvolvimento Rural Sustentável do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável. **[Movimento 2]** As pesquisas aqui apresentadas propuseram-se a correlacionar os temas que envolvem a Agricultura Familiar, Agricultura Orgânica, Inclusão Digital e Educação Ambiental em prol do Desenvolvimento Rural Sustentável. Tendo como sujeitos da pesquisa os produtores familiares e representantes de órgãos públicos do município de Cascavel – Paraná. **[Movimento 3]** Os dados foram obtidos por meio de questionários, sendo aqui expostas no formato de artigos. **[Movimento Único - Estruturação]** No primeiro artigo apresentam-se questões que envolvem a qualidade de vida, fazendo um

comparativo da agricultura convencional em relação à agricultura orgânica, alertando em relação aos danos causados pelos agrotóxicos a saúde, e os benefícios da agricultura orgânica. No segundo capítulo, trabalhamos a inclusão digital na Agricultura Familiar, ressaltando que a informática é importante para reconstrução do tecido social no meio rural por meio da formação, informação e comunicação. Para tal, foram analisadas as percepções, estratégias e expectativas em relação à produção e comercialização para Agricultura Orgânica. **[Movimento 4]** Identificamos que no Município existe um número expressivo de propriedades da agricultura familiar, representando 70% das propriedades rurais. Estes agricultores apresentam baixo grau de escolaridade, somente 9% dos produtores possuem o ensino médio completo. Com relação ao gênero que está à frente da comercialização da produção familiar, observou-se que o sexo masculino é predominante. Registra-se que apenas um produtor familiar tem certificação orgânica. Sobre a acessibilidade às tecnologias da informação, os resultados apresentam que todas as famílias pesquisadas possuíam TV e rádio e a maioria possui celular, porém com relação ao telefone fixo, computadores e acesso à internet, a maioria não dispõe destes. Com relação à internet, a maioria não possui o acesso, porém, estão cientes da importância da inclusão digital. **[Movimento 5]** Os resultados levam-nos a concluir que no município de Cascavel PR, há muito que desenvolver em relação à produção orgânica e a inclusão digital rural, é preciso incentivar e fortalecer a Agricultura Familiar, a produção orgânica, e existe um grande potencial educacional para Educação Ambiental junto aos agricultores, porém é um enorme desafio.

Este exemplo, em particular, apresenta um movimento único dos estudos de Gil. O ME – Estruturação têm a função de apresentar, em forma de passo a passo, todos os pontos que serão expostos dentro do artigo. Porém, como o nome revela, este movimento é único, obrigando o texto ser apresentado por meio dos 5 movimentos ou por meio deste. No caso analisado, todos os movimentos estão presentes, tornando assim o texto incoerente, conforme Gil (2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A redação científica se caracteriza pela tarefa de disseminar a produção do conhecimento produzida pelos pesquisadores nas diferentes esferas e em formatos padronizados, seja desde um resumo até uma tese de doutorado. Contudo, embora haja estruturas comuns para suas escrituras, e também diferentes abordagens para seu ensino, os textos acadêmicos ainda representam muitas dificuldades. Tais dificuldades podem advir de vários fatores, dentre eles a falta da prática da escrita de forma mais contundente, a qual pode ser mediada em momentos acadêmicos como em cursos e disciplinas voltadas para o desenvolvimento da escrita científica.

As dificuldades dos alunos universitários diante da tarefa de bem escrever os textos acadêmicos, tanto no contexto da graduação como na pós-graduação existem e necessitam de atenção. Considerar que esses alunos já deveriam adentrar no ambiente acadêmico com um domínio efetivo em ler e escrever seus resultados é negligenciar a realidade e arcar com resultados não tão positivos na divulgação da ciência produzida nas universidades brasileiras.

Embora existam metodologias diferenciadas para o ensino e prática da escrita em geral, e conseqüentemente, para a escrita científica, a única receita que todos convergem se dá pela interação das práticas constantes de leitura e escritura. Somente com a experiência repetida de rascunhar, ler, escrever e reescrever é que se alcançam melhores resultados na redação acadêmica, concepção denominada de Letramento Acadêmico.

Na área da linguística, a teoria de gêneros, ou seja, o trabalho com elaboração e consumo de textos de áreas específicas, tem se ocupado em levar aos alunos, desde as etapas escolares até as universitárias, esse conhecimento de forma teórica e prática. Nesta investigação, foi possível perceber que os sujeitos produzem diferentes gêneros textuais, e possuem pouca experiência prévia com a escritura de textos acadêmicos. Porém, as dificuldades por eles apresentadas não se resumem somente em relação à forma textual, como também a capacidade de organização e sistematização das ideias.

Mesmo assim, o ensino sistemático dos textos acadêmicos, sob o embasamento da abordagem teórica dos Gêneros Textuais, demonstrou-se de grande valia ao grupo investigado. Foi possível perceber, por meio da pesquisa, que os

mestrandos de maneira geral sabem identificar e compreender o gênero “resumo” como parte crucial da produção científica. Os problemas comunicativos/de escrita identificados e analisados são de fácil observação, mediante os quais se faz possível trabalhar individualmente com cada aluno, indicando o melhor caminho para uma escrita de qualidade.

Os resultados obtidos nesta investigação, embora devido ao escopo deste estudo se refiram a uma esfera pequena de pesquisadores, são relevantes para fomentar e ampliar o debate da temática da escrita científica, bem como, destacar a importância dessa habilidade.

Assim, sob o entendimento de que mediante o conhecimento e reconhecimento dos gêneros textuais acadêmicos aliados à prática informada da escrita acadêmica, a redação científica pode alcançar níveis qualitativos desejados. Importante destacar que, nesta experiência, considera-se que para que um pesquisador seja considerado um produtor de ciência, exige-se que ele próprio produza e se responsabilize por seus escritos. Teoricamente, a este fenômeno atribui-se o nome de “letramento acadêmico”.

Um problema grave já conhecido e demonstrado pela pesquisa é o da escrita em língua inglesa. Se há uma rede mundial de pesquisadores, estes são obrigados a publicarem em uma língua comum, para que todos possam usufruir dos conhecimentos gerados de melhor forma. No paradigma atual, o inglês é este meio. No caso do Brasil, especificamente, há uma notória falta de saber acerca dos níveis mais básicos da língua, sem ao menos entrar no mérito da escrita científica. Isso não apenas impede que o pesquisador tenha seu trabalho lido, difundido e discutido em outros países, mas também o impede de entrar em contato com trabalhos de pesquisadores internacionais. Estes fatores devem ser revistos com urgência, para que a troca de conhecimentos possa acontecer com mais fluidez, bem como o desenvolvimento da ciência em níveis locais e mundiais.

A ampliação da difusão científica e o crescimento de qualidade desta só ocorre quando há pesquisadores autônomos e independentes, os quais devem ter, entre outras habilidades, total domínio da linguagem acadêmica necessária para a produção da ciência, em seu aspecto social e comunicativo. O avanço do letramento acadêmico nos cursos de graduação e pós-graduação é fundamental para atingirmos um patamar de excelência mundial em divulgação.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Pontes, 1997.
- BATHIA, V. K. **Analysing genre: language use in professional settings**. Longman. Group UK, 1993.
- BAZERMAN, C. et. Al. **Reference guide to writing across the curriculum**. United States of America: Parlor; WAC Clearinghouse, 2005.
- CACERES, Ana Manhani; GANDARA, Juliana Perina; PUGLISI, Marina Leite. **Scientific writing and the quality of papers: towards a higher impact**. J. Soc. Bras. Fonoaudiol., São Paulo, v. 23, n. 4, p. 401-406, Dec. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-64912011000400019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18/jan/2019.
- CRISTÓVÃO, V.L.L. **Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira**. Londrina: UEL, 2007.
- FIGUEIREDO, D.C.; BONINI, A. **Práticas discursivas e ensino do texto acadêmico: concepções de alunos de mestrado sobre a escrita**. Linguagem em (Dis)curso – LemD. Tubarão, v.6, n.3, p. 413-446. 2006.
- GARDNER, Susan. **‘What’s too much and what’s too little?’ The process of becoming an independent researcher**. The Journal of Higher Education, v. 79, n. 3, p. 326-350, 2008
- GIL, B. 2011. **Comparação entre resumos e seus respectivos abstracts publicados em revistas brasileiras sobre Tradução**. Relatório de Iniciação Científica. São José do Rio Preto: Fapesp.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GLASMAN-DEAL, H. **Science Research Writing: for non-native speakers of English**. Imperial College Press, London UK, 2010.
- IGLESIAS, S.R.A.; BATISTA, N.A. **A língua inglesa e a formação de mestres e doutores na área da saúde**. Revista Brasileira de Educação Médica, São Paulo v. 34, n. 1, p. 74-81, 2010.
- IVANIC, R. **The discourses of writing and learning to write**. Language and Education, v. 18, n. 3, p. 220-245, 2004.
- MACHADO, A.R. (Coord.). **Planejar Gêneros Acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.
- MARINHO, M. **A escrita nas práticas de letramento acadêmico**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, vol. 10, núm. 2, abril-junho, 2010, pp. 363-386. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. Disp. Em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=339829613005>.

MOREIRA, C.I.; MASSARINI, L. **Aspectos históricos da divulgação científica no Brasil.**

http://www.casadaciencia.ufrj.br/Publicacoes/terraincognita/cienciaepublico/artigos/art03_aspectoshistoricos.pdf. acesso em 13/mar/2015.

MEURER, J.L.; BONINI, A; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates.** São Paulo: Parábola, 2005.

MATENCIO, M. L. M. **Atividades de (re)textualização em práticas acadêmicas: um estudo do gênero resumo.** Scripta, Belo Horizonte, v. 6, n. 11. P. 109-122, 2002.

PACKER, A. **Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional.** Revista USP, São Paulo, n. 89, p. 26-61, março/maio 2011.

PINTON, M.F. **Discursos sobre a escrita nos textos da revista Nova Escola: tradição ou renovação?** Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI. Vol. 6, n 9, p. 88-95, 2010.

RIGHETTI, S. **Brasil cresce em produção científica mas índice de qualidade cai.** Folha de São Paulo, 2013. Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/41iência/2013/04/1266521-brasil-cresce-em-producao-cientifica-mas-indice-de-qualidade-cai.shtml>.

ROSSETTO, Gislaine. **Atividade de estudo e autonomia no processo de produção da pesquisa.** 2013. 273f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Doutoramento em educação: significado e perspectivas.** Diálogo Educacional, Curitiba, v. 7, n. 21, p. 181-197, 2007.

SAWYER, K. **Group genius: the creative power of collaboration.** New York: Basic Books, 2007.

SEVERINO, J.A. **Metodologia do trabalho científico.** 23. Ed. Ver. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, de J. C. **Letramento Acadêmico: da escrita à leitura científica.** Revistas Eletrônicas – SARE. Vol. 6, n. 15. P. 155-172, 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos.** 2.ed. Ponta Grossa: UEPG, 2007.

VOLPATO, G. L. **The Logic of scientific writing.** Revista de sistemas de informação da FSMA, n. 7, p. 2-5, 2011.

APÊNDICE 1**QUESTIONÁRIO PRELIMINAR**

Nome: _____

Idade: _____

Graduação/Mestrado: _____

Profissão: _____

Título Projeto Pesquisa: _____

Linha de
Pesquisa: _____

- 1) Você considera a disciplina MEC/DRS importante para o pesquisador? Por quê?

- 2) Quais suas expectativas em relação à disciplina MEC/DRS?

- 3) Quais oportunidades de aprimoramento da Escrita Científica você teve durante sua trajetória Acadêmica?

- 4) Como você considera seu desempenho com a Escrita Científica?

- 5) Quais são suas maiores dificuldades e/ou facilidades ao escrever um artigo científico, por exemplo?

- 6) Para quem normalmente (audiência) são dirigidos os textos que você elabora?

- 7) Com que frequência você publica trabalhos acadêmicos?

- 8) Você considera a publicação de trabalhos um desafio? Quais os obstáculos enfrentados ao publicá-los?

- 9) Qual a relevância do domínio de inglês para um pesquisador? Que nível de proficiência você se enquadra (ótimo/bom/regular/fraco)?

Obrigado pela participação!

APÊNDICE 2**QUESTIONÁRIO FINAL**

Nome: _____

Idade: _____

Graduação: _____

Profissão: _____

Título Projeto Pesquisa: _____

Linha de Pesquisa: _____

—

10) Em relação às suas expectativas iniciais referentes a esta disciplina, de que maneira elas foram atendidas?

- (a) Parcialmente atendidas (b) Totalmente atendidas (c) Superaram as expectativas

Descreva abaixo aspectos que melhor justificam tua resposta:

11) Como você considera seu desempenho geral com a Escrita Científica, após a realização da disciplina? Quais mudanças você percebeu em sua produção escrita?

12) Referente aos conteúdos trabalhados na disciplina, você acha que foram adequadamente selecionados e explorados? Quais sugestões você teria para melhorá-los.

13) Referente às atividades propostas você as considerou relevantes? Cite atividades que você achou mais/ou menos relevantes?

14) Você realizou as atividades propostas nas aulas plenamente? Como você considera seu desempenho e participação nas aulas e nas atividades?

15) Quanto à metodologia didática utilizada pela professora, como você a considera? Destaque pontos positivos/negativos, e sugira melhorias aos pontos considerados negativos:

16) Você participaria desta disciplina se ela fosse ministrada em inglês? Por quê?

17) Expresse algumas sugestões para esta disciplina, e também em sua relação ao PPDRS:

18) O que a frase "A arte da linguagem científica: escrever no limite." significa para você?

Muito obrigado pela participação!